



Como repensar a educação com a inteligência artificial?

O advento da Inteligência Artificial, cujos efeitos na sua globalidade não é ainda possível vislumbrar, trarão a toda a sociedade grandes benefícios, assim como trarão riscos e oportunidades. O setor da Educação é daqueles em que se antevem maiores alterações, algumas delas disruptivas face à forma como a vemos atualmente.

Os impactos da IA na Educação são, deste modo, múltiplos. Quer sejam ao nível da maior disponibilidade tecnológica na relação entre docentes e discentes, no caminho da otimização da eficácia do ensino, quer seja na melhoria do acesso à Educação a mais pessoas a nível global, tornando a Educação mais acessível e democrática, passando também pelos impactos nos modelos de avaliação ou mesmo na educação à medida de cada pessoa. No limite, poder-se-ia chegar à substituição do(a) Professor(a) pela IA. Ou, em alternativa, em delegar à IA as tarefas básicas de informar e transmitir o conhecimento, deixando ao(à) Professor(a) o papel de Educar, sempre mais pessoal e personalizado.

Todas estas questões, e muitas mais, serão levantadas e discutidas nesta conferência-debate. O principal objetivo é ajudar a delinear qual a Educação que queremos, num futuro que passa necessariamente pela IA.

Modalidade:

Ação de curta duração em formato presencial

Destinatários:

Destina-se a docentes de todos os ciclos de ensino

Estrutura:

A ação de curta duração tem uma duração de 3 horas.

Calendarização: 22 de novembro de 2024 | 14h30 - 17h30

**Objetivos:**

O objetivo principal é promover o debate sobre os impactos da IA na educação abordando os seguintes temas:

- O impacto da IA na Educação
- Novos modelos educativos
- Implementação da IA no contexto da Educação

Metodologia:

Sessão teórico-prática.

Além das intervenções dos convidados das palestras os professores são convidados a participar ativamente no debate através da partilha de experiências e boas práticas.

Formadores:

Nuno Miguel Mendonça da Silva Gonçalves | Doutorado em Eng. Eletrotécnica e Computadores, área da Visão Computacional – Universidade de Coimbra
Adelina Machado | Ciência Viva

Avaliação:

O processo de avaliação irá incidir sobre a produção de um relatório escrito (máximo uma página) contendo uma reflexão crítica acerca da forma sobre a qual o conteúdo da formação contribuiu para o seu desenvolvimento profissional. Adicionalmente será requerido o preenchimento de uma ficha de avaliação da ação de formação.

Após satisfeita a condição da assiduidade (presença em pelo menos 2/3 da carga horária total), e de acordo com o Despacho n.º 4595/2015 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 87, de 6 de Maio de 2015, a avaliação a atribuir aos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores. A escala de avaliação qualitativa relaciona-se com a escala de avaliação quantitativa da seguinte forma:

Escala de avaliação:

Excelente – de 9 a 10 valores;



Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;

Bom – de 6,5 a 7,9 valores;

Regular – de 5 a 6,4 valores;

Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Para mais informações poderá consultar o Regulamento Interno Centro de Formação:

<https://academia.cienciaviva.pt/1279/informacoes-gerais>